



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - M.A.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
UEPAE de Teresina
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal, 01
64 000 - Teresina - PI

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 51, mar./90, p. 1-4

FENOLOGIA E PRODUÇÃO DO PIQUI (*Caryocar* sp.) EM REGIÃO DE OCORRÊNCIA NATURAL DA ESPÉCIE NO ESTADO DO PIAUÍ¹

Joaquim de Sousa Miranda²

José Lopes de Oliveira Filho³

A renda familiar da população rural do Piauí provém basicamente do cultivo de culturas anuais e, em determinadas microrregiões, do extrativismo.

Os constantes ciclos de secas ocorridos na região devastam com rigor as plantações e escasseiam os recursos naturais. Os efeitos desse quadro desestruturam o meio rural, provocando o êxodo para os grandes centros, e por outro lado, observa-se uma corrida desordenada em busca da utilização predatória de plantas potencialmente produtivas.

Dentre as espécies nativas em perigo de extinção, destaca-se o piquizeiro, que é uma planta perene e rústica.

O seu fruto, constituído de polpa de amêndoa oleosa, é considerado a parte da planta de maior potencial. Nele são altos os teores de vitamina A, fósforo, ferro, cobre, caroteno e riboflavina. Em calorías, o óleo do piqui é superior aos óleos de algodão, amendoim, oliva, gergelim e soja, e semelhante aos óleos de bacia e coco.

O aproveitamento do fruto é artesanal, sendo utilizado na

¹Observações fenológicas realizadas no município de Angical-PI. Ano de 1986/87.

²Eng.-Agr., M.Sc. EMATER/PI, à disposição da EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina). Caixa Postal 01. CEP 64.035. Teresina, PI.

³Eng.-Agr. Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Rua Álvaro Mendes, 2021. CEP 64.000. Teresina, PI.

PA/51, UEPAE de Teresina, mar./90, p. 2

extração de azeite, fabricação de licores, sabão, farinha e doces. É também consumido cru ou cozido com misturas diversas.

As espécies de piqui encontradas no Brasil estão disseminadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e, em menor escala, na região Sudeste, sendo atualmente conhecidas cerca de 20 espécies.

No Piauí, a ocorrência do gênero é generalizada, sendo que as maiores densidades de plantas ocorrem do centro ao extremo sul do Estado, nas áreas de latossolos amarelos e areias quartzosas. No entanto, pouco é conhecido sobre sua fenologia e produção. Considerando-se que estas informações básicas são necessárias a qualquer iniciativa visando a utilização racional desta planta, foi iniciado este estudo.

OBSERVAÇÕES FENOLÓGICAS E DE PRODUÇÃO

O trabalho foi conduzido no município de Angical, no estado do Piauí, estudando-se 30 piquizeiros. As plantas selecionadas apresentavam altura variando de 9 a 12 metros, com copas visualmente semelhantes entre si.

As observações fenológicas tiveram início no mês de março de 1986, realizadas a cada 30 dias até o final da safra, e as informações de produção foram registradas semanalmente.

Constatou-se que o florescimento do piquizeiro ocorreu nos meses de agosto a setembro simultaneamente à renovação foliar. Com apenas dois a três pares de folhas novas, emitidas na parte terminal do ramo, observou-se o prolongamento deste, formando o pecíolo da inflorescência, com os botões florais rudimentares, variando de 10 a 23 unidades. A abertura das flores ocorreu entre 15 e 25 dias após a emissão dos botões florais.

A frutificação e maturação dos frutos se processaram, tal como a antese, de forma gradativa. Decorridos 90 a 120 dias, os frutos entraram no estágio de maturação.

Foi comum na fase de floração e frutificação ocorrer grande perda de botões florais, flores e frutos em crescimento. As inflorescências com 10 a 23 unidades florais chegaram, no máximo, a

três frutos desenvolvidos, raramente quatro.

A escassez de literatura existente sobre o piqui não faz referência sobre as prováveis causas desta perda. Em pleno estágio de floração, anomalias bastantes visíveis apareceram nas inflorescências, provocando abortamento dos botões florais. De início eram pequenas pontilhações e manchas negras na área apical e periférica dos botões florais. Estes não se desenvolviam, o pecíolo amarelava e em pouco tempo se desprendiam das inflorescências.

Constatou-se também acentuada queda de frutos no decorrer do primeiro mês de formação. Este fato parece estar associado à falta de precipitação e/ou à elevação de temperatura, haja visto que nos anos em que ocorrem chuvas, mesmo esporádicas, no período reprodutivo, normalmente há excelentes produções.

Os resultados de produção (Tabela 1) foram considerados baixos para todas as plantas, com exceção da planta 24, cujo número de frutos assemelha-se às informações de literatura sobre o assunto. É comum, na região nordeste, plantas com produção variando de 1.000 a 1.500 frutos por safra.

O fenômeno da alternância de frutificação, anos com grandes safras e anos com produções baixas, é uma das causas que limitam o cultivo racional do piqui. Em outras espécies frutíferas tal fenômeno está ligado a fatores de ordem ambiental, nutricional ou genética.

O peso unitário dos frutos foi bastante desuniforme, variando de 50 a 250 g. A literatura reporta que a variação no peso de frutos de piqui ocorre de região para região, dentro da mesma região, e de planta para planta. O peso unitário da casca também mostrou-se bastante variável, situando-se entre 20 a 117 g.

A polpa é considerada a matéria prima básica para o aproveitamento do piqui. O peso de polpa de 100 frutos foi de 814 g, o equivalente a 8,14 g por fruto.

Nos processos de aproveitamento do piqui, a amêndoa possui o segundo potencial de utilização. A variação no seu tamanho e peso também foi generalizada. O peso unitário variou de 2 a 4 g, e 100 unidades pesaram 300 g.

PA/51, UEPAE de Teresina, mar./90, p. 4

TABELA 1. Número de frutos produzidos por planta, peso de frutos e cascas de 30 piquizeiros no Vale do Parnaíba. Município de Angical (PI), safra de 1986/87.

Nº de identificação (plantas)	Nº de frutos por planta	Peso dos frutos (kg)	Peso das cascas (kg)
01	11	1,18	0,73
02	0	-	-
03	0	-	-
04	0	-	-
05	577	76,00	52,00
06	0	-	-
07	0	-	-
08	0	-	-
09	0	-	-
10	35	4,77	2,71
11	1	0,07	0,04
12	11	1,25	0,88
13	155	23,05	17,65
14	0	-	-
15	1	0,05	0,02
16	2	0,15	0,12
17	0	-	-
18	0	-	-
19	100	25,20	14,15
20	0	-	-
21	720	79,00	53,22
22	801	43,26	31,70
23	126	20,99	15,71
24	1.200	130,05	96,20
25	25	3,20	2,20
26	10	1,00	0,80
27	16	1,96	1,40
28	49	14,24	10,68
29	326	45,27	34,60
30	4	0,66	0,50

M. V. F.

139

15,71